

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

Líder: Muito obrigado, Presidente Mônica. Boa tarde, vereadores, colegas que nos assistem pela TVCâmara e também as pessoas que estão no plenário, muito amáveis, democráticas e extremamente cordiais; o Ver. Alex Fraga veio a esta tribuna – eu respeito a sua exposição, as suas manifestações – e falou que não acredita em unicórnio. Comecei a me questionar. O Ver. Alex é cético quanto a unicórnios, mas acredita em socialismo, acredita que a forma com

que são conduzidos os gastos na Cidade não resultaria no que está acontecendo hoje; para mim, isso é acreditar em unicórnios! Eu não consigo conceber que alguém que demonstra ceticismo com relação a uma figura fictícia, como um unicórnio, não demonstra o mesmo ceticismo a uma ideologia e também a uma prática política que levaram a tantas mazelas, como é o caso do socialismo, que, inclusive, o seu partido tem no nome.

(Manifestações nas galerias.)

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Essas pessoas aqui, gritando, talvez por má informação ou por serem filiados ao PSOL e ao PT – como sabemos, boa parte do Simpa o é, aqui estão presentes os eleitores do PSOL e do PT, não é a população de Porto Alegre –, não me preocupam. Essa minoria barulhenta grita muito – grita, grita, grita –, mas, no final das contas, tem sete vereadores aqui e é uma minoria na cidade de Porto Alegre. Essa minoria se diz democrática, defensora das liberdades, da democracia, do respeito e pede respeito ao serviço público. Mas nós estamos prestando esse respeito ao tomarmos decisões de responsabilidade fiscal, que partidos aos quais vocês são filiados, PT e PSOL, não tiveram quanto à responsabilidade fiscal, isso é respeito ao serviço público. Se vocês têm respeito, cordialidade e defendem a democracia, vocês entenderiam o que significa ser uma minoria privilegiada. De certa forma é privilégio o que foi extinto ontem na Assembleia Legislativa e que espero seja extinto em Porto Alegre. Uma minoria que está dissociada da realidade, que não entende o que é trabalhar tendo carteira assinada ou ser profissional liberal neste País...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Vereador, eu lhe asseguro o tempo, espere um pouquinho. Eu vou pedir, mais uma vez, que os senhores e as senhoras que estão neste plenário, acompanhando de forma democrática e respeitosa a sessão plenária, por favor, façam suas manifestações após a fala do vereador. Obrigada.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Eu não estou provocando. Vocês acham que passariam impunes anos de manifestações, xingamentos, ofensas, desrespeito com este Parlamento e que não viriam vereadores aqui com coragem de falar o que não falaram para vocês muitas vezes? Eu não tenho medo disso aí. Assim como outros colegas meus, vereadores, não tiveram. Vieram a esta tribuna e falaram, colocaram os pingos nos is. Porque não é possível que quem se diga democrático, respeitador de liberdades, venha aqui ofender parlamentares, como fizeram outro dia, quando um vereador quase saiu no braço, porque o estavam ofendendo. Aqui tem vídeos. Então, quem pede respeito, que se dê o respeito, e este Parlamento respeitará. Mas agora não ficaremos quietos, não ficaremos calados, e o tempo de ser serviçal... Como foi a palavra que o Ver. Alex utilizou hoje na reunião de líderes? Vassalo! O tempo de vassalo, de servidores sindicalizados ligados a partidos políticos extremistas acabou! Acabou! Não nos calaremos mais para ouvir ofensas de vocês. Muito obrigado. (Vaias.)

(Não revisado pelo orador.)